



## PREÇOS DOS ALIMENTOS

**AS RÁPIDAS VARIAÇÕES DOS PREÇOS** fazem com que o cálculo seja muito mais difícil. Pode facilmente acontecer que os agricultores produzam demasiado ou demasiado pouco. Em mercados estáveis, podem ter uma boa vida. Os mercados voláteis podem arruiná-los, ao mesmo tempo que desencorajam o tão necessário investimento na agricultura.

Consciente da ameaça que as mudanças nos preços dos alimentos representam para os países e as pessoas mais pobres do mundo, a comunidade internacional, liderada pelo G-20, mobilizou-se em 2011 para encontrar maneiras de lidar com a volatilidade nos mercados internacionais dos produtos alimentares. Sob a presidência de Nicolas Sarkozy, Presidente da República Francesa, as 20 maiores economias do mundo concordaram que qualquer estratégia com esse fim deveria ter como mais alta prioridade a protecção dos países e grupos vulneráveis.

Os turbulentos mercados de produtos existentes hoje em dia, contrastam com a situação que caracterizou os últimos 25 anos do século XX. Entre 1975 e 2000, os preços dos cereais mantiveram-se substancialmente estáveis mês a mês, embora com uma tendência decrescente no longo prazo. Apesar do rápido crescimento da população - a população mundial duplicou entre 1960 e 2000 - a Revolução Verde, lançada pelo Dr. Norman Borlaug nos anos 60 ajudou a que o abastecimento de alimentos fosse suficiente e até excedesse a procura em muitos países, incluindo a Índia, graças ao trabalho de M. S. Swaminathan, que era nessa altura Director do Instituto de Investigação Agrícola Indiano.

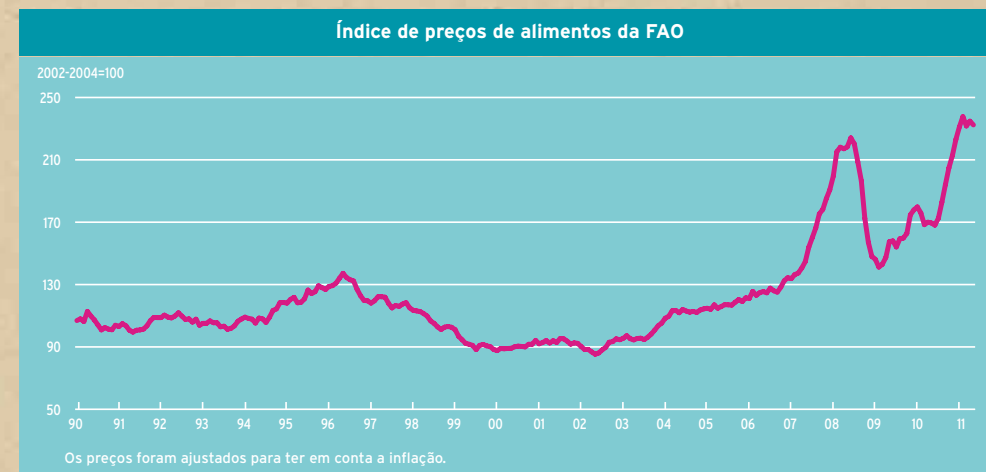
Na verdade, pelo menos no Hemisfério Ocidental, existia um excesso de produtos alimentares causado em grande parte pelos generosos subsídios que os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), pagavam aos seus agricultores. O quadro hoje é muito diferente. O mercado mundial é limitado: é difícil a oferta conseguir manter o ritmo da procura e os stocks estão no seu mínimo histórico ou próximo dele. É um equilíbrio delicado que pode facilmente romper-se se se registarem crises como secas ou inundações nas principais regiões produtoras.

Para saber como e em que medida se pode controlar a volatilidade dos preços dos alimentos, é necessário saber exactamente por que, em poucos anos, o mercado global de alimentos, que era estável e mantinha preços baixos, se transformou num mercado turbulento caracterizado por oscilações bruscas dos preços.

## CONTRIBUIÇÃO DA FAO

- No quadro da sua Iniciativa sobre o aumento dos preços dos alimentos, lançada em Dezembro de 2007, a FAO tem ajudado a distribuir meios de produção essenciais, como sementes e fertilizantes aos agricultores pobres em cerca de 90 dos países mais atingidos pela volatilidade dos preços.
- Recentemente, a FAO, em conjunto com a OCDE, liderou uma equipa de nove organizações internacionais na preparação de uma série de recomendações para a presidência francesa do G-20 sobre a maneira de lidar com a volatilidade dos preços dos alimentos para proteger as populações mais vulneráveis.
- A FAO segue de perto e analisa as causas da volatilidade dos preços dos alimentos nos mercados mundiais e nacionais por meio do seu Sistema Global de Informação e de Alerta Precoce sobre Agricultura e a Alimentação, e de publicações como *Índice de preços dos alimentos*, *Perspectivas alimentares* e *Global Food Price Monitor* (newsletter sobre os preços dos alimentos no mundo).
- A FAO publicou recentemente um *Guia para a ação normativa e programática a nível de país para afrontar o aumento dos preços dos alimentos*, e tem vindo a organizar uma série de seminários regionais e sub-regionais para ajudar os países a tomarem decisões informadas e apoiarem a formulação de planos de nacionais de ação.
- O aumento do investimento na agricultura deveria ser uma das principais respostas aos altos preços dos alimentos. Em 2010, a FAO ajudou os governos a programar investimento agrícola, com fundos dos bancos de desenvolvimento, no valor de mais de 5 bilhões USD.
- Nesse mesmo ano, a FAO prestou assistência de emergência e de cooperação técnica em mais de 70 países, por um valor de 800 milhões de USD.

**ÍNDICE DE PREÇOS DE ALIMENTOS DA FAO, 1990-2011**  
A NOVA ERA DA VOLATILIDADE DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS COLOCA UM PONTO FINAL NUM LONGO PERÍODO DE ESTABILIDADE.



(Fonte: FAO)



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS  
PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA

Viale delle Terme di Caracalla - 00153 Roma, Itália  
Telefone: +39 06 570 54478 Fax: +39 06 570 53210  
Endereço eletrónico: world-food-day@fao.org

[www.fao.org](http://www.fao.org)

**Créditos das fotografias:** página 2 ©Reuters/Arko Datta, página 3 (no sentido dos ponteiros do relógio, a partir da esquerda em cima) ©AFP/Juan Mabromata, ©Reuters/Jianan Yu, ©FAO/Giulio Napolitano, ©FAO/Asim Hafeez; página 4 ©Reuters / Rick Wilking; página 5 © International Rice Research Institute (IRRI), página 6 (topo) ©Reuters/Daniel Aguilar, ©FAO/Issouf Sanogo, página 7 (sentido dos ponteiros do relógio) ©Reuters/Arko Datta, ©Reuters/Frank Polich, ©Reuters/Sukree Sukplang.



# PREÇOS DOS ALIMENTOS DA CRISE À ESTABILIDADE

NO DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO DE 2011, analisemos em profundidade as causas da variação dos preços dos alimentos e tomemos as medidas necessárias para reduzir o seu impacto sobre os membros mais fracos da sociedade global.

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO | 16 DE OUTUBRO DE 2011



## PREÇOS DOS ALIMENTOS

**ENTRE 2005 E 2008** os preços mundiais dos alimentos básicos alcançaram os seus valores máximos em 30 anos. Nos últimos 18 meses deste período, o preço do milho aumentou 74% enquanto o do arroz triplicou ou seja, sofreu um aumento de 166%.

Registaram-se distúrbios em mais de 20 países relacionados com os alimentos. Os editorialistas declararam o fim da alimentação barata. Mas após um pico em Junho de 2008, os preços diminuíram, caindo 33% em seis meses, enquanto uma extensa crise financeira e bancária empurrava a economia mundial para a recessão.

No entanto, o declínio foi de curta duração. Em 2010, os preços dos cereais subiram aumentando 50% e continuaram a aumentar durante 2011, antes de decrescerem um pouco no segundo trimestre deste ano. Naquele momento, era difícil prever o que aconteceria em seguida.

No entanto, os economistas acreditam que é provável que as flutuações nos preços experimentadas desde 2006 se repitam nos próximos anos. Por outras palavras, é provável que a volatilidade dos preços dos alimentos - termo técnico para este fenómeno - tenha vindo para ficar.

Estas não são boas notícias. As variações drásticas nos preços, especialmente o aumento, representam uma séria ameaça para a segurança alimentar nos países em desenvolvimento. Os pobres são os mais afectados. Segundo o Banco Mundial, em 2010-11, o custo crescente dos alimentos empurrou cerca de 70 milhões de pessoas para a extrema pobreza.

**"PREÇOS DOS ALIMENTOS - DA CRISE À ESTABILIDADE"** Foi escolhido como o tema do Dia Mundial da Alimentação deste ano para chamar a atenção sobre esta tendência e sobre as medidas que podem ser tomadas para mitigar os seus efeitos sobre as populações vulneráveis.

Quanto aos importadores líquidos de alimentos, o aumento dos preços pode prejudicar os países pobres, tornando muito mais caro para eles importar alimentos para a sua população. Em 2010, os Países de Baixo Rendimento Déficit Alimentar (PBRDA) gastaram 164 bilhões de USD em alimentos importados, uma quantia que constitui um recorde e representa um aumento de 20% em relação ao ano anterior.

A nível individual, as pessoas que vivem com menos de 1,25 USD por dia podem ser forçadas a saltar uma refeição, quando os preços dos alimentos aumentam. Os agricultores também são prejudicados porque precisam de saber os preços que vão conseguir pelas suas culturas, quando a colheita ainda está a meses de distância. Se for provável alcançar preços elevados, terão tendência a plantar mais. Por outro lado, se se esperam preços baixos plantarão menos e reduzirão os custos.

## DA CRISE À ESTABILIDADE

**AS SEMENTES DA ACTUAL VOLATILIDADE** foram plantadas no século passado, quando os responsáveis pela tomada de decisões não conseguiram entender que o *boom* na produção de que desfrutaram muitos países não duraria para sempre e era necessário continuar a investir em investigação, tecnologia, equipamentos e infra-estruturas.

Nos 30 anos que decorreram desde 1980 até à data, a parte da ajuda oficial ao desenvolvimento atribuída pelos países da OCDE para a agricultura caiu 43%. É provável que o continuado financiamento insuficiente da agricultura nos países ricos e nos países pobres seja a principal causa dos problemas que enfrentamos hoje.

Também contribuiu para a actual rigidez dos mercados o rápido crescimento económico das economias emergentes, que resulta num número crescente de pessoas a comer mais carne e mais produtos lácteos e, consequentemente, no aumento da produção de rações. O comércio mundial da farinha de soja, a ração proteica mais utilizada no mundo, aumentou 67% nos últimos 10 anos.



**O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO**, com cerca de 80 milhões de novas bocas para alimentar todos os anos, é outro elemento importante. A pressão demográfica é agravada pelos fenómenos climáticos erráticos e muitas vezes extremos, causados pelo aquecimento global e mudanças climáticas.

Outro fator que pode contribuir para a atual rigidez dos mercados é o recente fluxo de investidores institucionais que injetam grandes somas de dinheiro nos mercados de futuros dos produtos alimentícios. Há dados que sugerem que os preços dos alimentos subiram, em parte, como resultado da especulação. Mas o debate em torno desta questão é considerável.

Finalmente, uma parte significativa da culpa recai sobre as políticas que distorcem o comércio agrícola e as políticas protecionistas. E agora que a agricultura é uma parte substancial do mercado de energia, qualquer perturbação deste último, como a agitação num país produtor, pode ter um impacto imediato nos preços dos alimentos.

Portanto, para responder à volatilidade dos preços dos alimentos são necessários dois tipos diferentes de medidas. O primeiro tipo dirige-se à volatilidade propriamente dita e tem como objetivo reduzir as variações dos preços através de intervenções específicas, enquanto que o segundo grupo se destina a mitigar os efeitos negativos das alterações de preços nos países e nos indivíduos.

Uma medida do primeiro tipo que tem sido frequentemente proposta é a criação de uma reserva de produtos alimentares administrada internacionalmente que permita intervir nos mercados para estabilizar os preços. No entanto, a FAO considera que essa reserva teria um alcance duvidoso e que seria cara e difícil de gerir. Além disso, a intervenção governamental nos mercados de alimentos reduz a motivação do setor privado e é prejudicial à concorrência.

## › DA CRISE À ESTABILIDADE



**EM RELAÇÃO AOS BIOCOMBUSTÍVEIS**, a FAO aconselha o abandono dos subsídios e das actuais políticas distorcidas, ou pelo menos que se aumente a sua flexibilidade e se garanta que a bioenergia é produzida nos países mais apropriados e com as culturas mais adequadas para esse efeito.

Uma melhor coordenação das políticas de comércio internacional dos alimentos pode reduzir a volatilidade, ajudando a manter um fluxo regular de produtos. A FAO apoia as negociações multilaterais sob o auspício da Organização Mundial do Comércio (OMC) e a eliminação dos subsídios à agricultura existentes nos países ricos que distorcem o comércio. Os países devem também concordar em não aplicar restrições à exportação, quando o abastecimento interno está ameaçado (como alguns fizeram em 2007-08) ou adoptar regras reforçadas a este respeito.

No que se refere à especulação, uma pesquisa realizada pela FAO sugere que, embora esta possa talvez não intervir diretamente nas alterações dos preços, poderia agravar a sua magnitude e duração. As autoridades dos Estados Unidos e da União Europeia estão a analisar a possibilidade de melhorar o quadro regulamentar para os mercados de futuros. No entanto, deve agir-se com cautela porque os mercados de futuros desempenham um papel crucial para contrariar o risco dos preços e na sua determinação, enquanto também os investidores trazem nova liquidez para o sector.

**PRECISAMOS DE MAIS E MELHOR INFORMAÇÃO** para aumentar a transparência do comércio nos mercados de futuros. Isso ajudaria a garantir que os governos e os comerciantes tomem decisões fundamentadas e a evitar o pânico e as reacções irracionais. Os esforços de alguns países para enfrentar a transparência nos mercados de futuros são bem vindos.

No que respeita à mitigação dos efeitos da volatilidade, as redes de segurança nacionais ou regionais que incluam possivelmente reservas de alimentos de emergência, podem ajudar a garantir o fornecimento de alimentos às populações carentes e vulneráveis durante as crises. Os consumidores pobres podem também ser ajudados com dinheiro ou cupões para alimentos, e os agricultores através de meios de produção como sementes e fertilizantes.

Os mecanismos baseados no mercado podem ajudar os países em desenvolvimento de baixo rendimento a fazer frente aos custos totais mais elevados das importações de alimentos. A nível nacional, os governos podem proteger-se contra os preços crescentes dos alimentos através de vários mecanismos financeiros, como opções de compra, que lhes outorgariam o direito de comprar comida a um preço determinado com mesmo vários meses de antecedência, independentemente da evolução do mercado no mesmo período.

Internacionalmente, os mecanismos de compensação podem ajudar os países em desenvolvimento de baixa rendimento a enfrentar os custos totais das importações de alimentos cada vez mais altos. Os mecanismos de financiamento em condições favoráveis como os proporcionados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) ajudaram os países a lidar com os problemas da balança de pagamentos causados pelo aumento dos preços dos produtos alimentares em 2007-08.

No entanto, em última instância, a estabilidade do mercado de alimentos depende de um maior investimento na agricultura, especialmente nos países em desenvolvimento, onde vivem 98% dos que sofrem de fome e onde a produção de alimentos deverá duplicar até 2050 para alimentar a população crescente.

O investimento em infra-estruturas, sistemas de marketing, serviços de extensão e comunicação, educação, assim como em investigação e desenvolvimento, pode aumentar a oferta de alimentos e melhorar o funcionamento dos mercados agrícolas locais, com o que se pode conseguir preços menos voláteis. Assim, os mercados podem trabalhar em prol das populações pobres, que carregam o fardo da volatilidade dos preços dos alimentos.

O montante líquido do investimento necessário é de aproximadamente 83 bilhões de USD anuais, quantia que ajudaria milhões de pessoas em todo o mundo a escapar à pobreza e favoreceria a restauração da estabilidade a longo prazo dos mercados agrícolas. □

## AS REDES DE SEGURANÇA EM AÇÃO

**O PROGRAMA OPORTUNIDADES DO MÉXICO** - Depois da crise dos preços dos alimentos em 2008, o Governo do México lançou uma grande expansão do seu programa *Oportunidades*, um sistema que fornecia dinheiro às famílias pobres com a condição de que as crianças frequentassem a escola e os membros da família fossem regularmente aos centros de saúde.

O programa tinha sido introduzido em 1997, quando se constatou que o sistema de subsídios alimentares directos, tais como suportar o preço das tortilhas, era caro e não muito eficaz para reduzir a pobreza (estimou-se que os custos administrativos representavam 40% do total).

Para proteger os pobres do aumento dos preços, o orçamento para o programa passou de 39 para mais de 42 bilhões de pesos mexicanos (MXN), enquanto que o número de beneficiários aumentou um milhão, alcançando os 5 milhões.

A seleção das famílias beneficiadas é feita de acordo com critérios rigorosos. As transferências de dinheiro são efetuadas mensalmente, aumentam com o grau escolar e são mais altas quando há meninas que frequentam o ensino secundário. Atualmente as famílias recebem em média 665 MXN (57 USD) por mês.

Apesar de o programa não compensar integralmente o aumento dos preços dos alimentos, pelo menos proporcionou a uma em cada quatro famílias mexicanas uma maior proteção para enfrentar as perturbações nos mercados dos alimentos. Também teve como resultado a melhoria da saúde das crianças e dos adultos, bem como a melhoria da nutrição e o aumento da escolarização.



## PROMOÇÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL

**O CASO DAS FILIPINAS** - Vários países, incluindo a China, a Indonésia, a Malásia, o Malawi, a Nigéria e o Senegal estão a promover o aumento da produção nacional de alimentos como uma resposta estratégica ao aumento dos preços dos mesmos. O Governo das Filipinas, por exemplo, um país que costumava ser o maior importador de arroz do mundo, está a esforçar-se para se tornar auto-suficiente em arroz até 2013. O governo pretende reduzir as importações de mais de 2 milhões de toneladas no ano passado para menos de 1 milhão este ano, após o lançamento de uma intensificação da produção da qual deve resultar um aumento de 15% da safra de Verão e conseguir a auto-suficiência dentro de dois ou três anos.

No primeiro semestre do ano espera-se que a produção local de arroz Palay exceda os 7,6 milhões de toneladas, graças à expansão da área cultivada e ao aumento do rendimento médio de 3,6 t / ha no ano passado, para 3,8 t / ha em 2011. A reparação dos sistemas de irrigação, a construção de mais instalações para uso após a colheita e a construção de estradas que ligam as explorações agrícolas e os mercados, especialmente em Mindanao (no sul das Filipinas) são algumas das medidas previstas no programa de intensificação criado para aumentar a produção de arroz no país para 17,46 milhões de toneladas este ano.

As Filipinas desempenharam um papel importante na Revolução Verde. Em 1960, o Instituto Internacional de Investigação sobre o Arroz - IRRI, (*International Rice Research Institute*) criado pelo Governo filipino e pelas Fundações Rockefeller e Ford, em Los Baños, obteve a variedade de arroz híbrido IR8, o que permitiu acabar com a fome recorrente em muitas partes da Ásia. Com este nova variedade de alto rendimento não tardou que produção interna de arroz duplicasse e o país se convertesse num exportador líquido. No entanto, os incrementos posteriores da produção não conseguiram acompanhar o ritmo da procura de uma população em rápido crescimento. Em 1990 o país importou 600 000 toneladas e em 2008 este número tinha subido para 2,5 milhões de toneladas.



## AUMENTO DAS RECEITAS ATRAVÉS DE SISTEMAS DE CRÉDITO PARA INVENTÁRIO

**O CASO DO NÍGER** - Um engenhoso sistema de financiamento destinado a aumentar o rendimento dos pequenos agricultores em África, tem sido tão bem sucedido que será aplicado em maior escala no Níger, onde já foi implementado com carácter experimental e estendido aos países adjacentes. Como muitos pequenos produtores Africanos, os agricultores no Níger foram penalizados durante muito tempo por terem que vender as suas produções imediatamente após a colheita, quando os preços são mais baixos.

O primeiro passo foi ajudá-los a formar grupos de agricultores. Em seguida ajudou-se esses grupos a obter empréstimos por meio de uma versão local do sistema de crédito *warrantage*, o sistema de crédito para inventário utilizado pelos agricultores europeus no século XIX.

Através deste sistema, os agricultores, ao invés de vender a sua produção imediatamente, usam-na como garantia para um empréstimo bancário. Com esse dinheiro podem comprar os meios de produção essenciais para a produção seguinte, e guardar os produtos até que se registem períodos de escassez, quando os preços aumentam.

Num estudo do projecto do Níger realizado em Dezembro de 2009 verificou-se que os agricultores participantes tinham aumentado o seu rendimento entre 19% e 113% em seis meses. Além disso, como puderam comprar sementes e fertilizantes de qualidade, os rendimentos aumentaram entre 44% e 120%.

